

## MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EM TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MARAJÓ - PARÁ<sup>1</sup>

**Valéria Amaral Pureza**

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia  
*Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó – Breves –  
vahamaral1125@gmail.com*

**Luiz Sérgio Rodrigues Tenório**

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia  
*Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó – Breves –  
sergio.info@yahoo.com.br*

**Sônia Maria Pereira do Amaral**

Pedagoga, Mestre em Comunicação Linguagens e Cultura  
*Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó – Breves – soniamaral@ufpa.br*

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um resultado de pesquisa realizada em salas de aulas de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Breves no arquipélago do Marajó, no estado do Pará. O objetivo da pesquisa foi investigar como os professores estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas, tendo como foco a motivação no processo ensino-aprendizagem. Para este trabalho utilizamos a pesquisa de campo, tendo a observação *in loco* como instrumento para a coleta de dados. Os resultados da pesquisa indicam que há professores utilizando-se de motivações positivas, a exemplo do professor que incentivava os alunos para a leitura, mandava que fossem até as histórias em quadrinhos e escolhessem qual história queriam ler; entretanto, a maioria ainda não utiliza-se desse processo que influencia o aluno na busca pelo conhecimento, ou seja, as motivações externas negativas estão mais presentes no processo de ensino - “você não vai sair da sala enquanto não terminar a atividade”, fazendo com que os alunos realizem suas atividades de forma mecânica, pela obrigação imposta institucionalmente, sem motivações para um aprendizado significativo; dessa forma, inferimos que a motivação no ensino, ainda é um grande desafio para os professores, haja vista a necessidade de descobrirem práticas motivadoras que auxiliem, tanto ao ensino, quanto a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Motivação. Aluno. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o curso de Licenciatura em Pedagogia, fomos incentivados e/ou motivados a ingressar também na pesquisa que faz parte do tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão. Nossa primeira disciplina, Psicologia da Educação, nos proporcionou ir até as escolas de ensino fundamental e investigar como os professores estão trabalhando suas práticas, tendo como foco a motivação, pois comungamos com a afirmação de Filho (2002) quando diz que “a motivação é muito importante para o ensino-aprendizagem; dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa realizada nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), em escolas da cidade de Breves, no arquipélago do Marajó, no Estado do Pará. Trata-se de uma

<sup>1</sup> Atividade Curricular da disciplina Psicologia da Educação.

pesquisa de campo, que “caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para a coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem [...] poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos (TOZONI-REIS, 2009, p.28). Como instrumento para a coleta de dados servimo-nos da observação, que ainda segundo Tozoni-Reis, é uma das técnicas que está diretamente ligada à pesquisa de campo. E por ser o nosso objetivo construir conhecimentos sobre o saber educacional, adentrar nas salas de aula e fazer observações, foi essencial para a produção deste trabalho e do nosso conhecimento.

Participaram da presente pesquisa professores e alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas da cidade de Breves no Marajó – Pará. Os procedimentos para a coleta de dados iniciaram com a Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves, solicitando autorização para que os alunos do 1º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pudessem adentrar as escolas e realizar pesquisa de campo. Após o consentimento das escolas, foi a nossa vez de irmos as escolas munidos de cartas de apresentação contendo os objetivos da pesquisa, a ser entregue aos professores, os quais nos receberam. Após esses momentos, iniciamos os trabalhos com a coleta de informações por meio da observação direta das atividades desenvolvidas nas salas de aula.

## **2 MOTIVAÇÃO: DESAFIOS DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Sabemos que todo ser humano necessita de motivos para construir seus conhecimentos, sejam eles de que áreas ou necessidades forem; para Piletti (2000, p. 64), “motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento”. Na escola, há necessidade de que os professores estejam atentos aos comportamentos de seus alunos, haja vista a escola ainda ser um local de poucos atrativos para crianças e adolescentes que já nasceram em meio a diversidade tecnológica, de sons e cores. Nesse sentido, Oliveira e Alves (2005, p. 232) falam dos agentes motivadores “quanto à escola, pode-se pensar o professor como fonte de estímulo aos alunos, e seu desafio seria o de criar ações concretas que incentivem os alunos a buscar e a realizar”.

Foi pensando nesse contexto na atuação dos professores como agentes motivadores que realizamos a presente pesquisa, e os resultados nos indicaram que os pontos positivos ligados a

fatores da motivação<sup>2</sup>, para o aprender, estão presentes e são externos, como tecnologias empregadas na aprendizagem (diversidades de jogos), experiências trabalhadas fora da sala de aula, ou até mesmo, motivações proporcionadas por competições saudáveis. Também percebemos que há razões internas que estão ligadas a esse processo de conhecimento, como o fator cognitivo que leva a razão do querer aprender e outras que apareceram materializadas nas ações dos alunos por meio da curiosidade, do companheirismo entre colegas e na interação com os conhecimentos; o que nos leva a comungar da ideia de Campos (2000) ao reconhecer que

Toda aprendizagem escolar implica sempre esforço e atenção concentrada. Para que os alunos realizem este esforço de estudar e aprender, será preciso que encontrem na matéria significado e valores que dêem sentido a tal esforço e justifiquem, psicologicamente, o dispêndio de suas energias físicas e mentais (CAMPOS, 2000, p. 112).

No período da pesquisa, um exemplo de motivação positiva foi observado em sala de aula, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, na disciplina de língua portuguesa, quando o professor incentivava seus alunos a cada um pegar uma história em quadrinhos, e escolher qual história queriam ler. Logo após pedia para cada aluno ir em sua mesa, por vontade própria, ler a história e assim criar o habito da leitura e como recompensa por esse ato, o professor fazia “estrelinhas” no caderno do aluno pela atividade. “Certos estímulos produzem determinadas respostas num organismo, basta aplica-los corretamente” (FILHO, 2002, p.64). Outro reforço positivo visto na mesma turma, foi o quadro que ilustrava quem tinha mais “estrelinhas”, motivação extra, além das atividades, com isso os alunos mostravam-se interessados em aparecer no quadro do mês. Para Campos (2000, p. 108) “a compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras resultarão em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e atividade eficiente em uma classe”.

Em outra sala de aula, a motivação se dava por meio da competição saudável entre os alunos. O professor do 2º ano, da disciplina matemática, escrevia os problemas no quadro e após esse momento, os alunos resolviam a atividade e quem chegasse primeiro, ganhava um visto diferente. Essa forma de resposta rápida fez com que algumas crianças desenvolvessem um raciocínio ágil ao serem postas em situação de desafio, ou seja, o professor usava o reforço positivo

---

<sup>2</sup> Para esse trabalho consideraremos a partir de nosso entendimento, Motivação, como todo e qualquer estímulo ao conhecimento aquilo que o professor faz ao tentar auxiliar o aluno a assimilar a aprendizagem, fazendo com que ele tenha objetivos a serem cumpridos a partir de seu interesse sobre o aprender, implementando soluções que façam com que haja uma resposta mais eficiente sobre o entendimento de determinado assunto.

para motivar os alunos. Para Campos (2000, p. 193) reforço positivo é “qualquer estímulo, cuja apresentação fortalece o comportamento, do qual se torna contingente”.

Os pontos negativos percebidos nesta investigação, estão na forma de desmotivação do aluno com algumas problemáticas ligadas ao ensino tradicional da escola, onde a postura do professor é apenas daquele que “ensina”, que não incentiva a busca pelo conhecimento. Nesse sentido, Freire (1996, p. 47), nos lembra que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. Nesse processo de ensino, não há motivações no sentido de fazer com que o aluno construa o seu aprendizado a partir de sua criatividade, como criança ativa que é, o que se observou foram ameaças de punições “você não vai sair da sala enquanto não terminar a atividade”, “cala a boca”, ao invés de motivar os alunos pelos trabalhos realizados ou nas suas oralidades. Nesse sentido Campos (2000, p. 108), alerta que “A falta de motivação conduzirá a aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe”; o que de fato foi observado, pois muitos alunos, mostravam-se fadigados com a forma de ensino e muitas vezes, impacientes com as atividades que lhes eram impostas.

Em uma turma de 2º ano, na disciplina língua portuguesa. O professor falou para seus alunos “apenas poderá sair para merendar, quem terminar de copiar do quadro”. Isso é um reforço negativo, pois ao analisarmos a situação percebemos que a proibição do professor era no sentido de fazer com que os alunos terminassem logo a atividade e assim cumprissem o objetivo do dia, mas ao fazer isso, ele não incentivava o aprendizado do aluno, apenas reforçava o hábito de fazer o que é proposto na aula de forma mecânica, como obrigação institucional, e assim não instigava o aluno para a construção do conhecimento. De acordo com Filho (2002, p. 64) “Skinner considera que podemos reconhecer os estímulos necessários e provocar as respostas esperadas, sem recorrer aos processos mentais internos das pessoas”.

Entretanto, também observamos que há em alguns professores, a preocupação em apresentar o ensino de forma dinâmica aos alunos, utilizando de jogos, brincadeiras e principalmente sendo afetivos e atenciosos com os mesmos. Para Campos (2000, p. 107) “o estudo da motivação humana representa para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde os conteúdos e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando”.

### 3 CONCLUSÃO

A questão da motivação na aprendizagem em sala de aula deveria ser mais observada no ambiente escolar, já que sua ausência para o aprendizado influencia no futuro do aluno. É imprescindível compreender que a aprendizagem depende da motivação, do interesse e da necessidade da criança e do adolescente.

Ao avaliar esta questão no presente estudo, algumas motivações positivas e negativas foram percebidas, como exemplo foi observado que quando havia algo que impulsionava os alunos a realizarem as tarefas propostas, eles as concluíam com êxito, no entanto, pouco foi visto nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, de ações motivadoras, ou ações promotoras de aprendizagens, conforme alerta Vygotsky (REGO, 1995, p. 116) quando diz que é preciso “promover situações que incentivem a curiosidade das crianças, que possibilitem a troca de informações entre os alunos e que permitam o aprendizado das fontes de acesso ao conhecimento”. Como vimos, ainda está muito presente apenas a ideia de que ensinar é prescrever atividades e exigir que o aluno responda apenas a determinados estímulos. Dessa forma concluímos (embora de forma parcial pois trata-se de um estudo exploratório), que no período estudado a motivação nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Breves, Marajó – Pará, ainda é um grande desafio a ser enfrentado pelos professores, haja vista a necessidade de descobrirem práticas motivadoras que auxiliem, tanto ao ensino, quanto a aprendizagem.

### 4 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FILHO, Geraldo Francisco. **A psicologia no contexto educacional**. Campinas, SP: Átomo, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REGO, Tereza Cristina. **VYGOTSKY: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de e ALVES, Paola Biasoli. **Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Paidéia, 2005, 15(31), 227-238. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado em 20/09/2016.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2ª edição, 2009.